

PAZ DO ESPÍRITA

Abramos nossa alma para a recepção da paz do Cristo, para que ela permaneça conosco, amparando-nos na dor durante os grandes momentos de reciclagem e evolução pelos quais passa o Planeta. Diariamente, alimentemo-nos das idéias de paz, observemos os nossos pensamentos, vigiemos a expansão dos nossos sentimentos e pensamentos, principalmente, os de animosidade, de rejeição, de ódio.

Não cabe ao espírita alimentar partidarismo ou preferências, nem mesmo quando se trate da justiça, pois que justiça somente virá de Deus, nosso Pai. Abramo-nos para a paz, mas para a paz verdadeira. Paz de quem não alimenta conflitos interiores ou ressentimentos; paz de quem não busca guerrear em prol de suas idéias ou de seus pensamentos egoístas, mas sem transigir com a aceitação do erro ou da convivência com o mal. Paz, meus caros irmãos, da consciência tranqüila, de quem luta a cada dia, em todos os seus afazeres, promovendo à sua volta somente expressões de responsabilidade, de integridade moral, de honestidade, de respeito ao próximo.

Disciplinemos, para que não venhamos a comungar com os desequilíbrios que assolam a humanidade. Todas as casas espíritas (e esta não é exceção) têm um papel importante a desempenhar: o papel do abrigo, do socorro, do alimento, da compreensão, da iluminação dos pensamentos, o papel que propicia a paz.

Rajah, em 02/11/2001